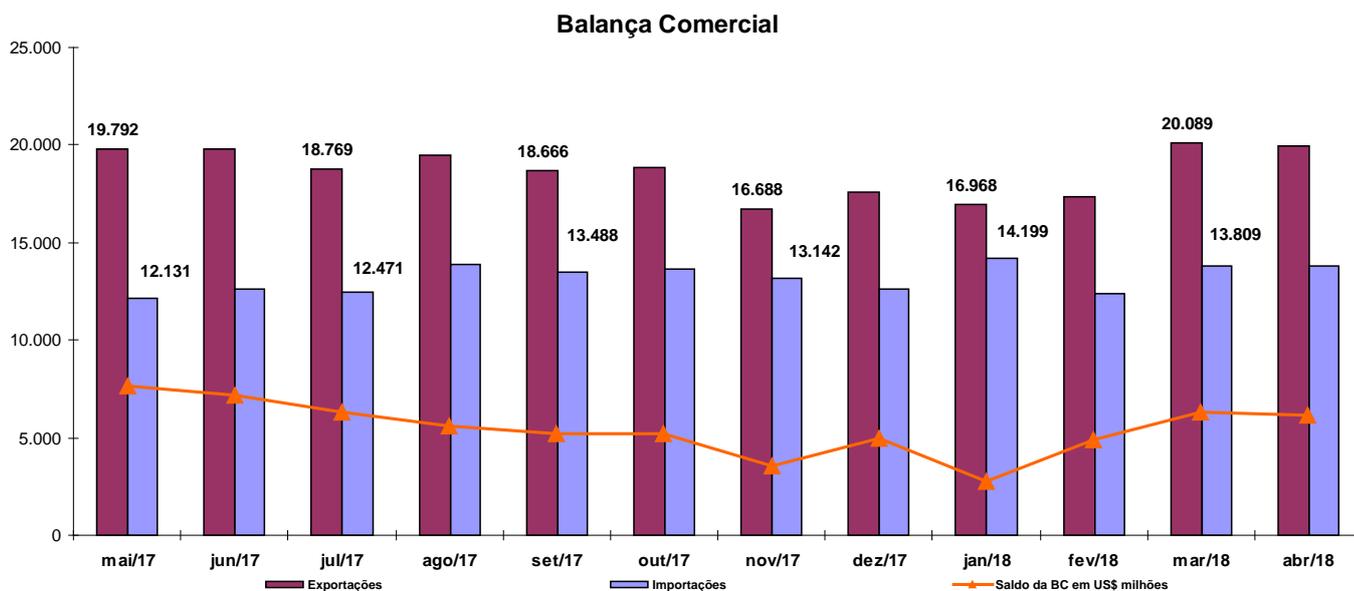


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Abril/2018) – MDIC****Fato**

Em abril de 2018, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,14 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,93 bilhões e *importações* de US\$ 13,79 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,72 bilhões, no mês e US\$ 128,51 bilhões, no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 20,09 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 0,8%, e as *importações* de 0,1%. Pelo mesmo critério, na comparação com abril de 2017, houve queda de 3,4% nas *exportações* e crescimento de 10,3% nas *importações*.

No acumulado no ano, às *exportações* aumentaram 7,7% sobre igual período de 2017 e as *importações*, 14,5%. A *corrente do comércio* cresceu 10,5%.

Em abril de 2018, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 4,0%, as de *básicos*, 2,9% e as de produtos *semimanufaturados*, 2,7%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo lado das importações, houve aumento de 36,2% em *bens de capital*, 12,2% em *bens de consumo*, 6,3% em *bens intermediários* e de 6,3% em *combustíveis e lubrificantes*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Na comparação dos valores acumulados no ano, frente à igual período do ano anterior, houve crescimento de 15,9%, nas *exportações* de produtos *manufaturados*, 4,2% nos *produtos semimanufaturados* e 2,6%, nos *básicos*. Pelo lado das *importações* ocorreu expansão de 34,8% nas compras de *combustíveis e lubrificantes*, 23,2% em *bens de capital*, 17,1%, nos *bens de consumo* e de 9,1% em *bens intermediários*.

Conseqüências

O *saldo comercial* vem apresentando bom desempenho, mas está abaixo do *recorde comercial* de 2017, seja por menor crescimento nas *exportações* ou por crescimento mais expressivo nas *importações*.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Fevereiro/2018) – IBGE****Fato**

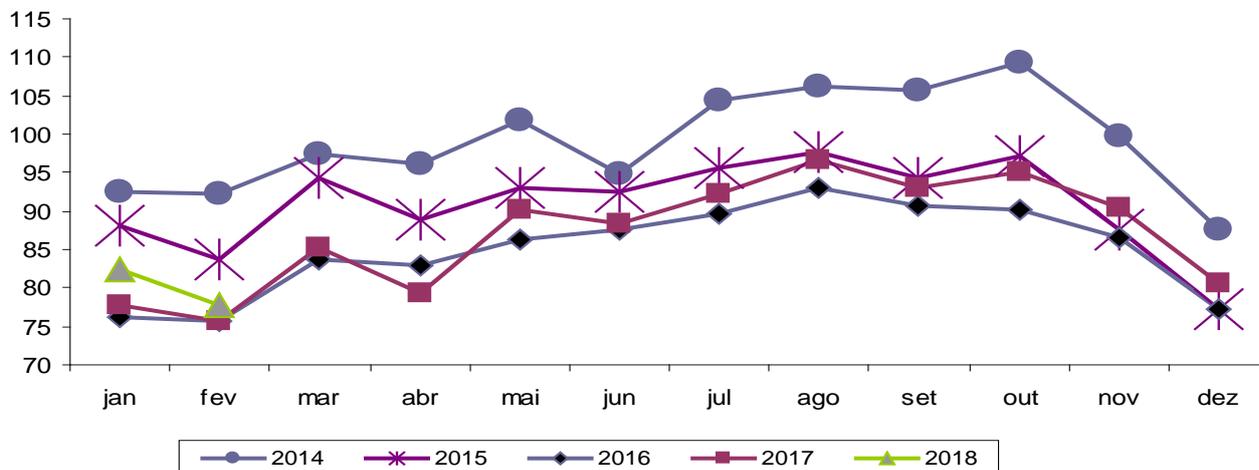
Em fevereiro, a *produção industrial* cresceu 0,2% com relação ao mês anterior. Frente a fevereiro de 2017, houve crescimento de 2,8% e no acumulado dos últimos doze meses o avanço foi de 3,0%, o melhor resultado desde junho de 2011.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de consumo duráveis* registraram o avanço mais intenso, 1,7%, seguido de *bens de capital*, 0,1%. Por outro lado os *bens intermediários* e os *bens de consumo semi e não-duráveis* tiveram recuo de 0,7% e 0,6%, respectivamente.

Com relação a fevereiro de 2017, a *produção industrial* apresentou a maior elevação em *bens de consumo duráveis*, 15,6%, décima sexta taxa positiva consecutiva. O setor de *bens de capital* cresceu 7,8%, décima alta consecutiva. Os segmentos de *bens de consumo semi e não-duráveis* e de *bens intermediários* cresceram, por ordem, 1,6% e 1,5%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

Apesar do crescimento menos intenso na comparação com o mês anterior, a *produção industrial* segue apresentando taxas positivas, devendo manter esta tendência nas próximas apurações.

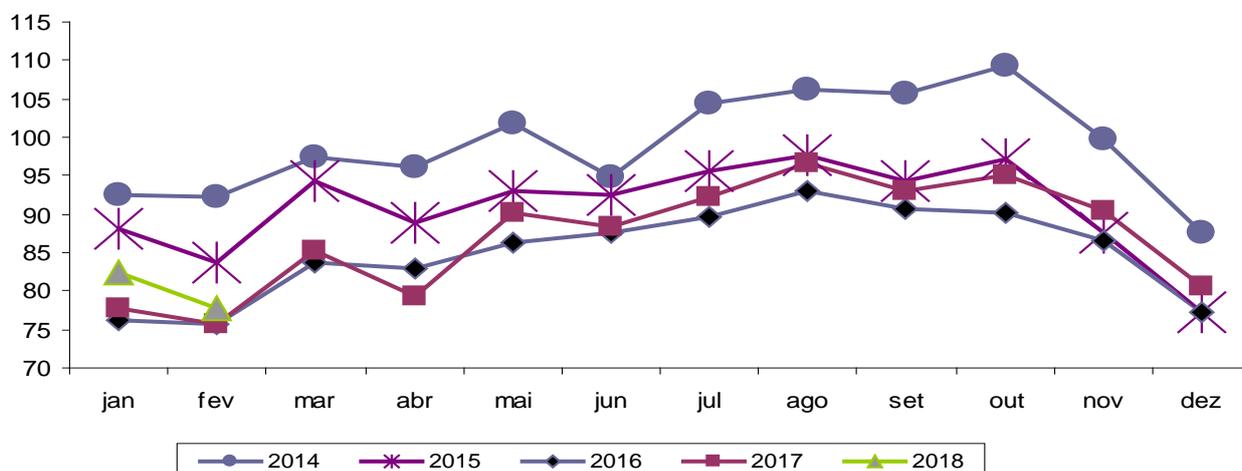
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional - Brasil (Fevereiro/2018) - IBGE

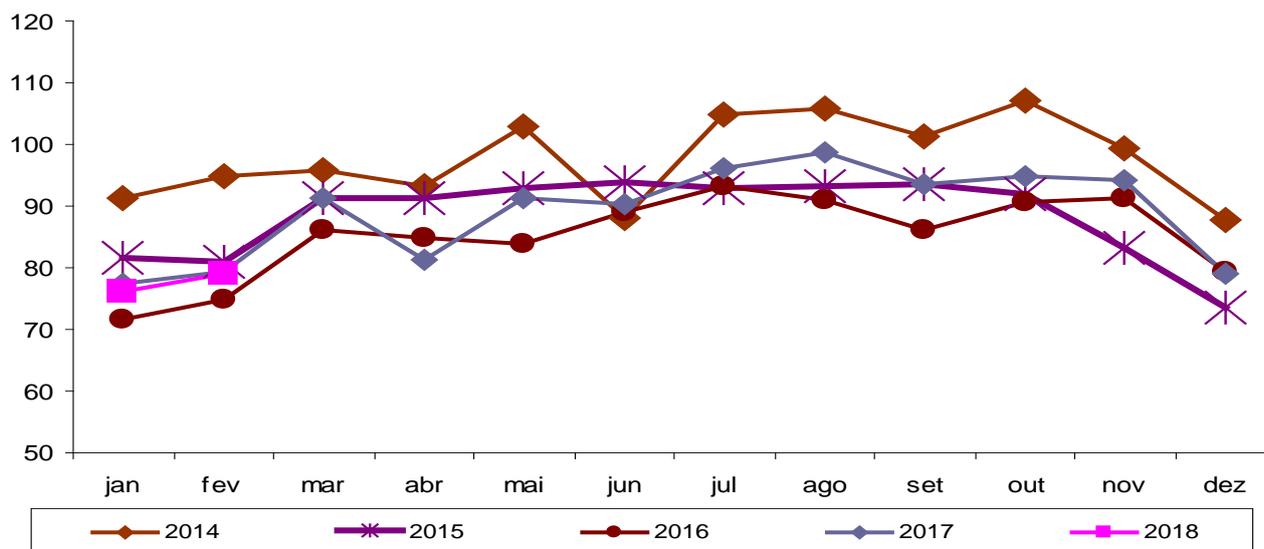
Fato

Entre janeiro e fevereiro, a *produção industrial* cresceu em seis dos quinze locais pesquisados e na comparação com fevereiro de 2017, nove das quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No acumulado dos últimos doze meses, dez dos quinze locais apresentaram avanço. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou crescimento de 3,3%, frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2017, houve queda de 0,2% e no acumulado em doze meses avanço de 3,3%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior avanço foram: **Paraná**, Região Nordeste Pernambuco e Rio de Janeiro. Por outro lado as quedas mais acentuadas foram no Pará, Amazonas, e Mato Grosso. Na comparação com fevereiro de 2017, os maiores crescimentos foram no Amazonas, Santa Catarina, Pernambuco, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro. Os principais recuos foram registrados em Minas Gerais e no Espírito Santo.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, nove registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram *veículos automotores, reboques e carrocerias e produtos de madeira*. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram de *produtos alimentícios e coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*.

Consequência

Frente ao mês anterior a indústria paranaense demonstrou forte recuperação, após a queda de 4,2% em janeiro. Para os próximos meses tanto em termos locais como nacionais é esperado continuidade na lenta trajetória de recuperação.

Atividade

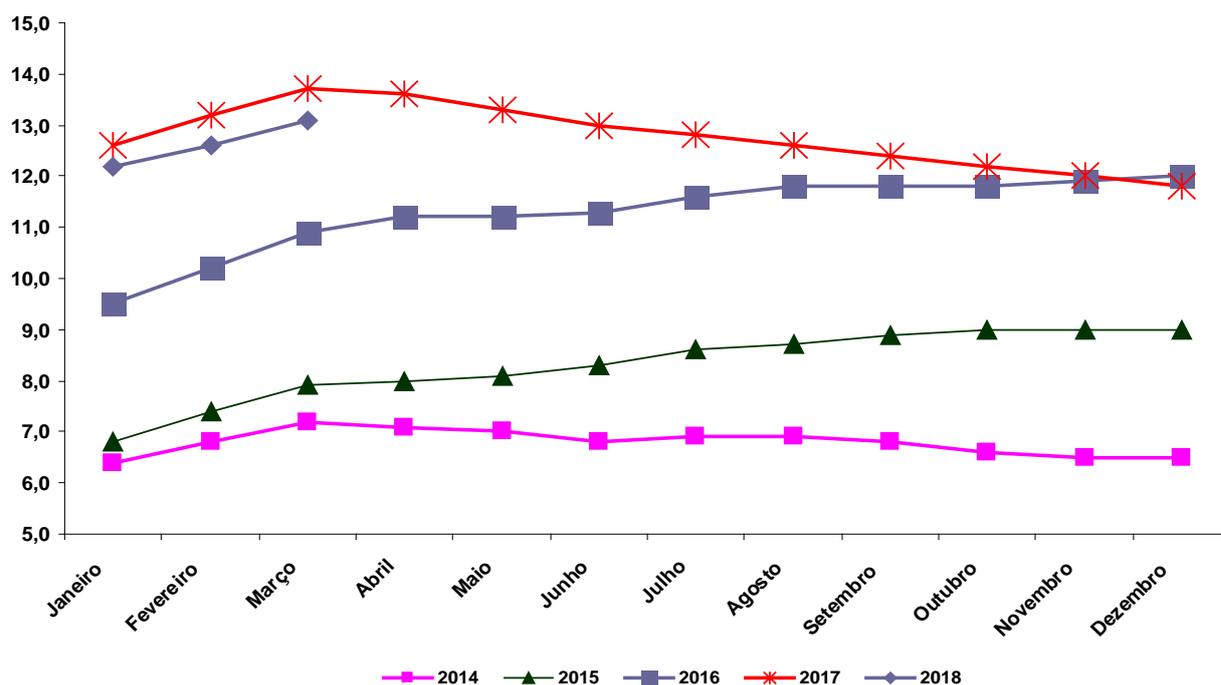
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em março/2018) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em março, *taxa de desocupação* de 13,1%, com crescimento de 1,3 p.p. frente ao trimestre encerrado em dezembro de 2017 e recuo de 0,6 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No que se refere aos *trabalhadores com carteira de trabalho assinada*, houve queda de 1,2% frente ao trimestre anterior e de 1,5% no confronto com o trimestre encerrado em março de 2017. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.169, com estabilidade em ambas as comparações.

Causa

Na análise do contingente de ocupados segundo os grupamentos de atividade, em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2017, ocorreram retrações na *indústria*, 2,7%, *construção*, 5,6%, *comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, 2,2%, *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais*, 1,7% e *outros serviços*, 10,4%. Nesta comparação nenhuma categoria apresentou avanço.



A taxa de desemprego ainda segue em patamar elevado, inexistindo sinalizações para melhora intensa nos próximos meses.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Março/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em março, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de uma produção de 229,3 milhões de toneladas, 4,7% inferior à safra de 2017 e 0,9 %, acima da previsão de fevereiro.

Causa

Com relação à produção de 2017, as três principais culturas, *arroz, milho* e *soja* que juntos representam 93,1% do total da *produção nacional*, deverão registrar recuo de 0,4% para a *soja*, 12,4% para o *milho* e 5,5% para o *arroz*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 2ª safra, aveia em grão, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cevada em grão, feijão em grão 2ª safra, mamona em baga, mandioca, sorgo em grão, trigo em grão e triticale em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cana-de-açúcar, cebola, feijão em grão 1ª e 3ª safras, laranja, milho em grão 1ª, 2ª e 3ª safras e soja em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,9%, Sul, 34,4%, Sudeste, 9,6%, Nordeste, 8,5% e Norte, 3,7%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,5%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 17,0%.

Conseqüência

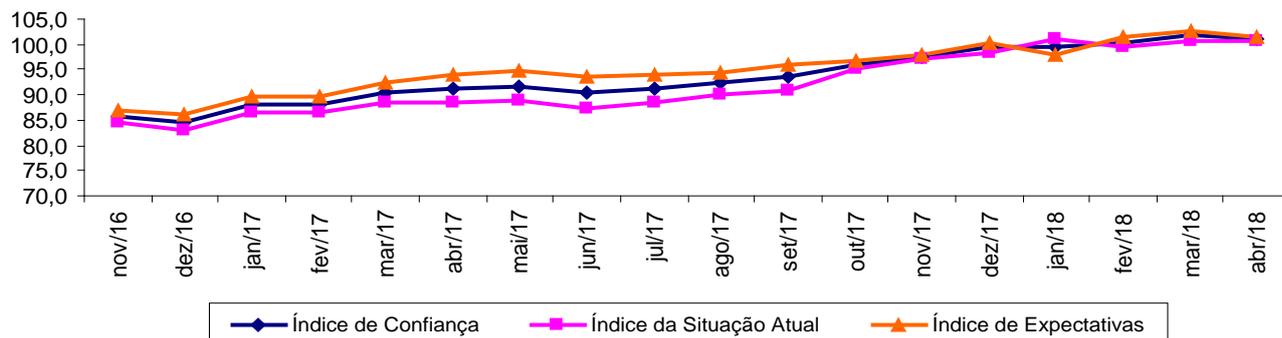
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em março, a *safra de grãos* em 2018 será inferior ao recorde de 2017. Estando, entretanto, condicionado ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*, que pode alterar este cenário.

Atividade

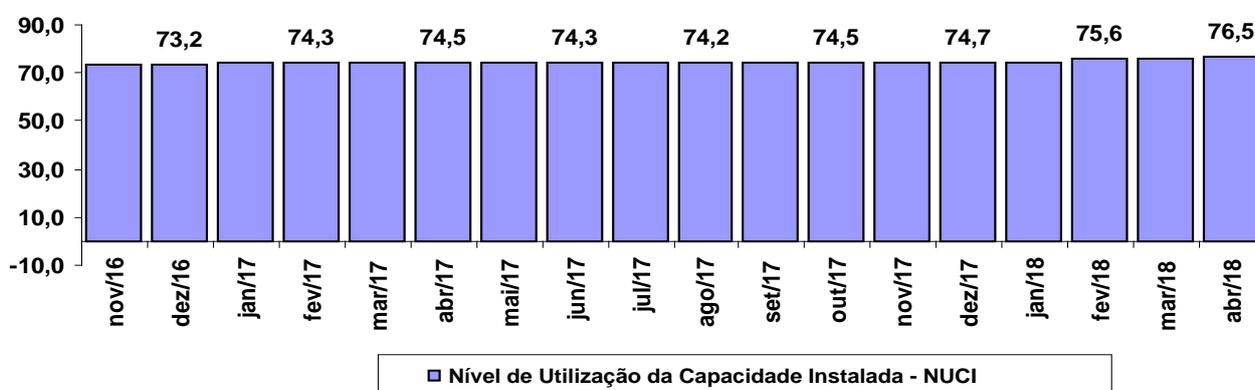
ICI – Índice de Confiança da Indústria - Sondagem da Indústria (Abril/2018) – FGV

Fato

Na passagem de março para abril, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* registrou recuo de 0,7 pontos, passando de 100,7 para 100,0 pontos, com queda de 0,1 pontos no *Índice da Situação Atual - ISA* e de 1,3 pontos no *Índice das Expectativas - IE*. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI* aumentou 0,4 p.p., atingindo 76,5%, o maior desde maio de 2015.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

No *ISA* o principal quesito que contribuiu para a queda foi o *nível de estoques* com aumento de 0,2 p.p. nas empresas que avaliam o *nível de estoques como excessivo* e queda de 1,0 p.p. nas que o *consideram como insuficiente*. A maior contribuição para a alta do *IE* foi do indicador que mede as expectativas com a *evolução do pessoal ocupado nos três meses seguintes*, com crescimento de 9,5% para 11,5% nas empresas prevendo *redução*, e queda de 22,6% para 18,6% nas que prevêm *aumento*.

Conseqüências

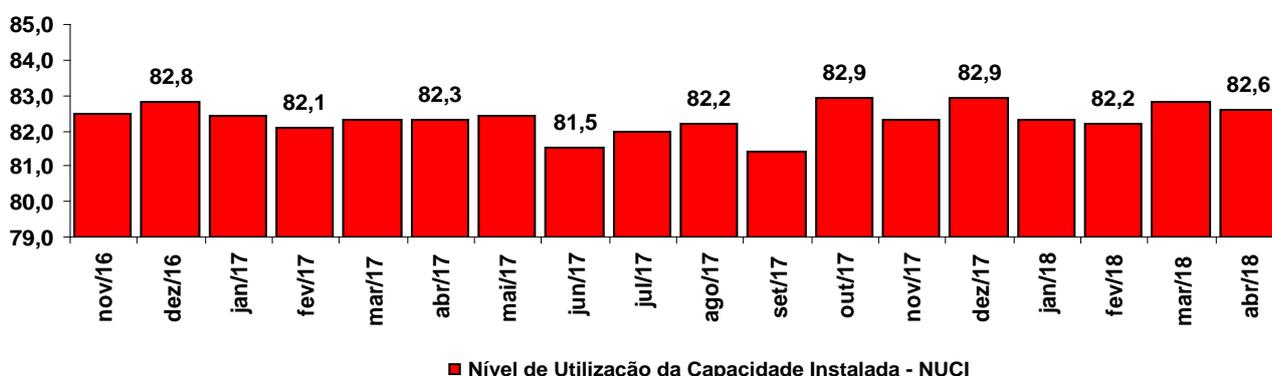
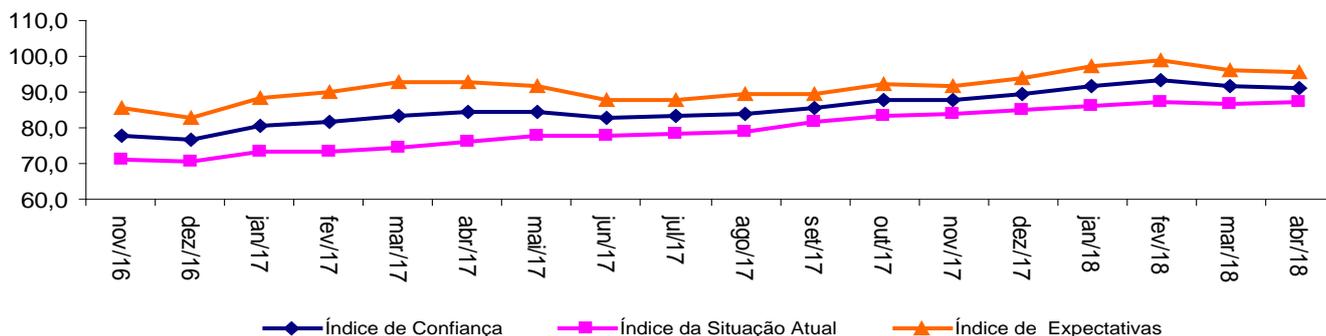
O resultado do mês é insuficiente para sinalizar uma alteração na trajetória de recuperação, que deve seguir em gradual crescimento, podendo ser negativamente influenciado pelas incertezas associadas à proximidade das eleições.

Atividade

ICS – Índice de Confiança de Serviços - Sondagem de Serviços (Abril/2018) – FGV

Fato

Em abril, o *Índice de Confiança de Serviços - ICS* caiu 0,2 pontos na comparação com o mês anterior, passando 91,4 para 91,2 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* aumentou 0,4 pontos passando de 86,8 para 87,2 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* teve redução de 0,8 pontos atingindo 95,3 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacaram-se as avaliações mais otimistas sobre o *volume de demanda atual* que avançou 1,5 pontos para 86,0 pontos. Nas *expectativas*, houve queda de 4,5 pontos no índice que mede a *tendência dos negócios*.

Consequência

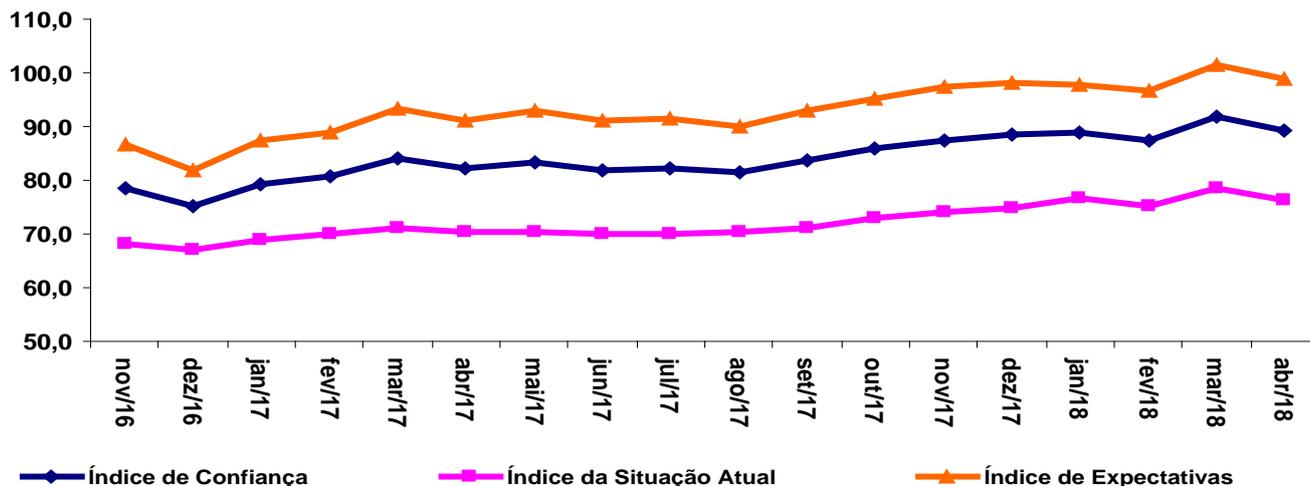
O segmento vinha apresentando movimento suave de recuperação, apresentando relativa estabilidade no mês, após o recuo de março. Para os próximos meses, a expectativa é de continuidade na lenta recuperação.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor – Sondagem do Consumidor (Abril/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de março e abril, o **ICC** recuou 2,6 pontos chegando a 89,4 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 2,3 pontos, passando de 78,6 para 76,3 pontos e o *Índice das Expectativas* caiu de 2,5 pontos, atingindo 99,0 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede o *otimismo com relação à economia nos meses seguintes* teve a maior contribuição negativa, com queda de 7,3 pontos, atingindo 110,7 pontos. No que tange ao momento presente, o indicador que mede o *grau de satisfação com a economia* recuou 1,1 ponto, para 83,3 pontos, enquanto o indicador que mede a *situação financeira das famílias* caiu 3,4 pontos, para 69,8 pontos.

Consequência

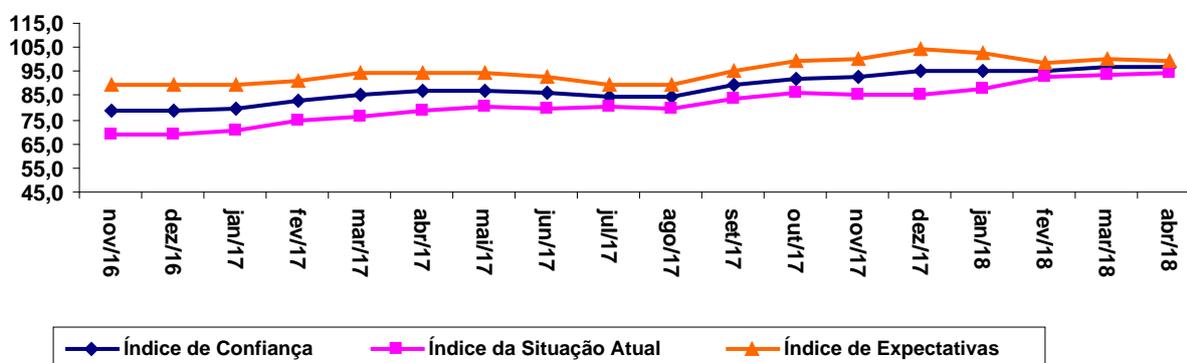
A queda no mês registra uma reavaliação com relação às *expectativas dos consumidores* que caminhava em uma tendência crescente, caracterizando uma *perspectiva de pessimismo moderado*.

Atividade

ICom – Índice de Confiança do Comércio - Sondagem do Comércio (Abril/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 0,1 pontos entre março e abril, passando de 96,8 para 96,7 pontos, a primeira queda depois de sete altas consecutivas. O *Índice da Situação Atual – ISA* subiu 0,6 pontos, chegando a 94,1 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* recuou 0,8 pontos, atingindo 99,4 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A queda do **ICOM** foi influenciada principalmente pela piora no **IE-COM** em decorrência de revisão nas expectativas de vendas de *bens não duráveis*, com retração de 2,9 pontos no mês. Com relação às vendas dos *bens duráveis* houve aumento de 0,8 pontos em abril.

Consequência

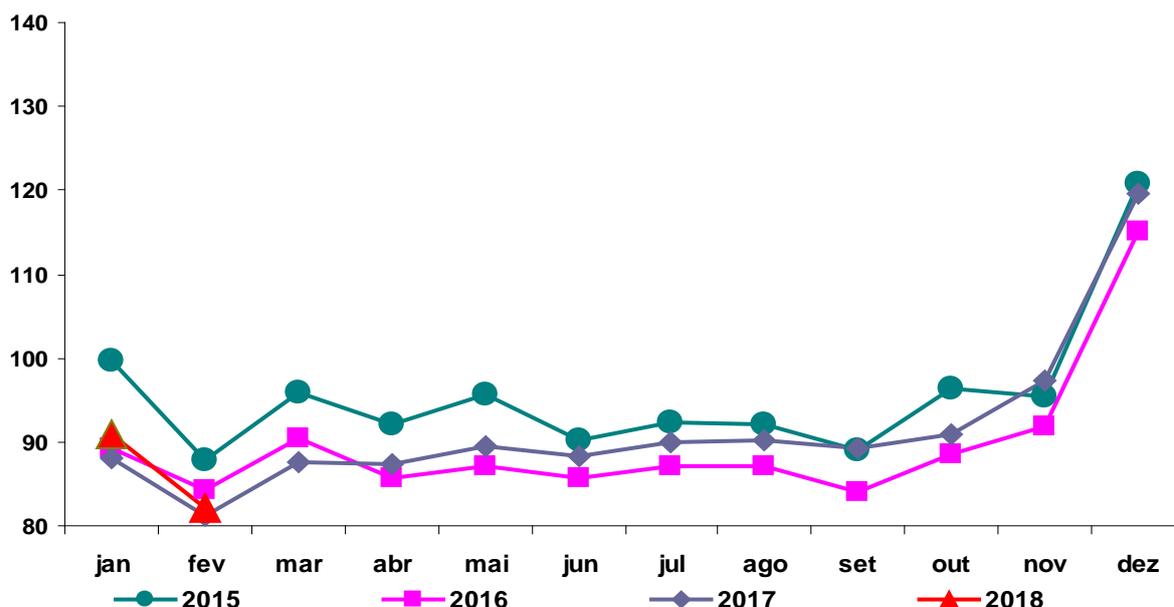
O breve recuo no mês reflete maior cautela por parte do setor e apesar de ainda existirem fortes incertezas, o indicador se afasta dos níveis extremamente baixos dos últimos anos, atingindo patamar moderado.

Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro, o *volume de vendas* do comércio varejista teve queda de 0,2% e a *receita nominal* recuo de 0,5%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de avanço de 1,3% sobre fevereiro de 2017 e de 2,8% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 1,6% com relação à igual mês de 2017 e 2,4% no acumulado em doze meses. Considerando o *comércio varejista ampliado*, no *volume de vendas* as variações foram: negativo 0,1% frente a janeiro, 5,2% frente a fevereiro de 2017 e 5,4% no acumulado em doze meses. Na *receita nominal* houve estabilidade frente ao mês anterior, crescimento de 5,2% na comparação com fevereiro de 2017 e de 4,5% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com fevereiro de 2017, as atividades do varejo que tiveram maior impacto positivo no *volume de vendas* foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 2,0%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 8,3%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 4,3%, *Móveis e eletrodomésticos*, 3,2% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 5,8%. Por outro lado *Combustíveis e Lubrificantes* apresentou a maior queda, 7,0%, seguido por *Tecidos, vestuário e calçados*, 5,8% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 5,6%.

No comércio varejista ampliado, *Veículos, motos, partes e peças*, tiveram crescimento de 2,5% e *Material de construção* queda de 0,3%.

Consequência

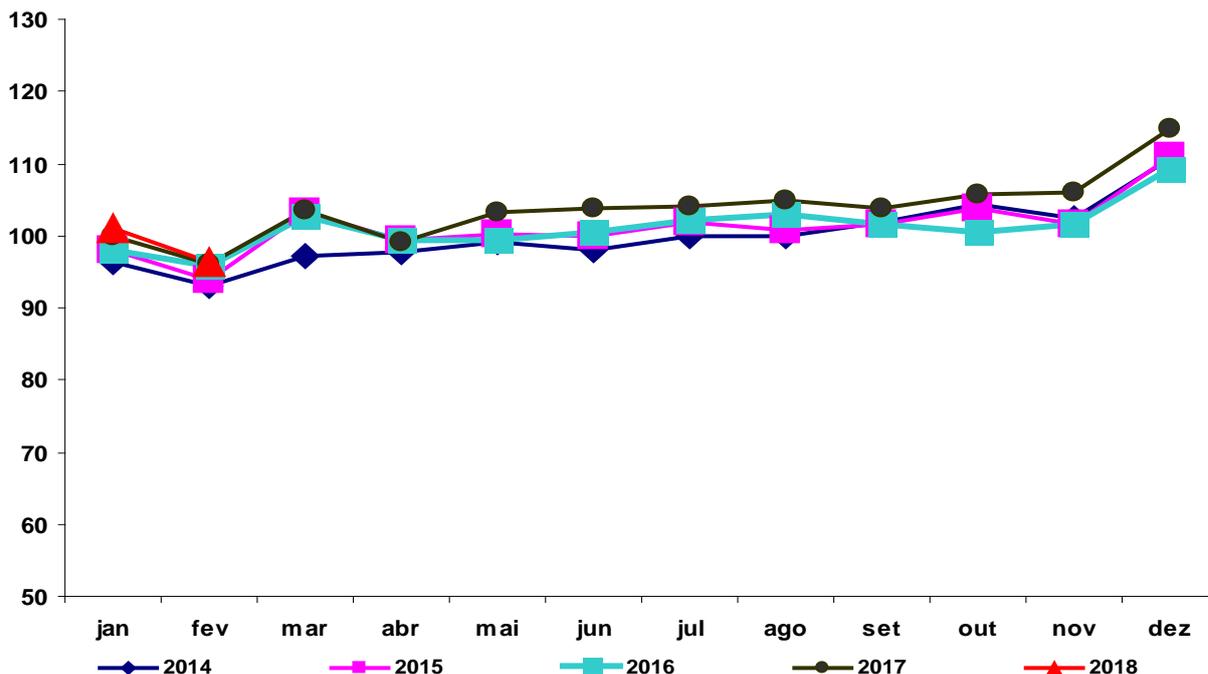
A atividade do comércio varejista segue em lenta recuperação. Para os próximos períodos é esperada continuidade nesta trajetória.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro frente a janeiro o *volume de serviços* cresceu 0,1% e a *receita nominal* caiu 0,2%. Com relação a igual mês do ano anterior, o *volume de serviços* recuou 2,2% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 0,3%. No acumulado em doze meses a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 2,4% e a *receita nominal* aumentou 2,4%.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

No confronto com fevereiro de 2017, três das cinco atividades de divulgação apresentaram resultados negativos, *Serviços Prestados às Famílias*, 5,2% *Serviços de Informação e Comunicação*, 4,9%, e *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 1,6%. Por outro lado tiveram variação positiva, *Outros Serviços*, 7,2% e *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 0,6%. O índice de *Atividades Turísticas* registrou queda de 5,2%.

Consequência

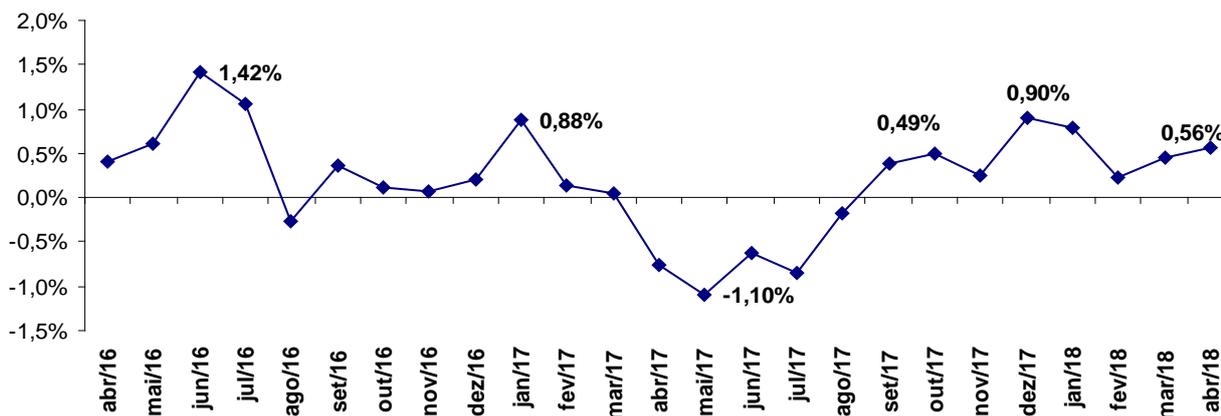
De maneira semelhante a outros setores da economia o *setor de serviços* segue em lenta trajetória de recuperação, apresentando oscilações ao longo dos meses.

Inflação

IGP-10 (Abril/2018) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 0,56% em abril, aumentando 0,11 p.p. com relação a março. No acumulado em doze meses a variação é de 1,31%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de abril, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, aumentou a taxa de variação em 0,07 p.p., apresentando variação de 0,70%, neste, ocorreu avanço em *Matérias-Primas Brutas*, 1,06 p.p., com variação de 1,49%, contribuíram para a maior variação do grupo: *minério de ferro*, *mandioca* e *suínos*. Os *Bens Intermediários* tiveram acréscimo de 0,36 p.p., com destaque para *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* avançaram 0,68 p.p., consequência da maior variação no subgrupo *combustíveis para consumo*.

O **IPC** teve aceleração de 0,18 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo aquecimento do índice, neste grupo destacou-se o item *frutas*. Os grupos *Habitação*, *Educação*, *Leitura e Recreação*, *Saúde e Cuidados Pessoais* e *Comunicação*, também apresentaram elevação no índice de preços. O **INCC** teve aquecimento de 0,18 p.p., com maior variação em *Materiais Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.

Consequência

O índice volta a apresentar avanço no mês, apesar do baixo patamar que se encontra nos valores acumulados. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade no arrefecimento.

Inflação

IGP-M (Abril/2018) – FGV

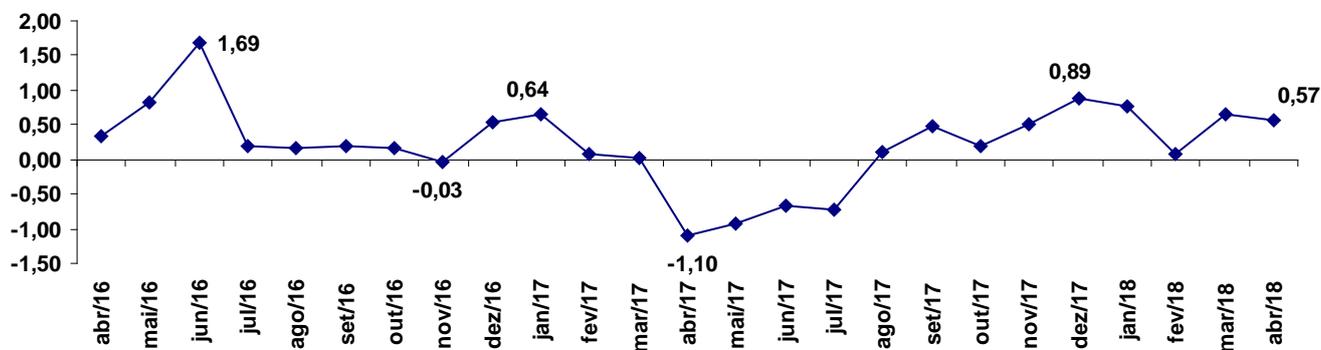
Fato

O **IGP-M** variou 0,57% em abril, 0,07 p.p. abaixo da variação de março. Em doze meses o acumulado é de 1,89%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% na composição do índice, registrou desaceleração de 0,18 p.p., com destaque para as *Matérias-Primas Brutas* que recuaram 1,10 p.p., com variação de 0,44%, principalmente em decorrência da queda nos preços de *minério de ferro*, *mandioca* e *bovinos*. Os *Bens Finais* tiveram variação 0,07 p.p. menor, como consequência do decréscimo no preço dos *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,47 p.p., decorrente principalmente da maior variação dos preços dos *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** apresentou aceleração de 0,17 p.p., principalmente devido à maior variação em *Alimentação*, como consequência do item *laticínios*. Outros grupos também apresentaram aquecimento nos preços: *Saúde e Cuidados Pessoais*, *Habitação*, *Educação*, *Leitura e Recreação* e *Comunicação*. O **INCC** apresentou aceleração de 0,05 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e aquecimento em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

De forma similar a outros *índices inflacionários* o **IGP-M** segue em patamar comportado o que deverá ter influencia nos *preços ao consumidor* nos próximos períodos.

Inflação

IGP-DI (Março/2018) – FGV

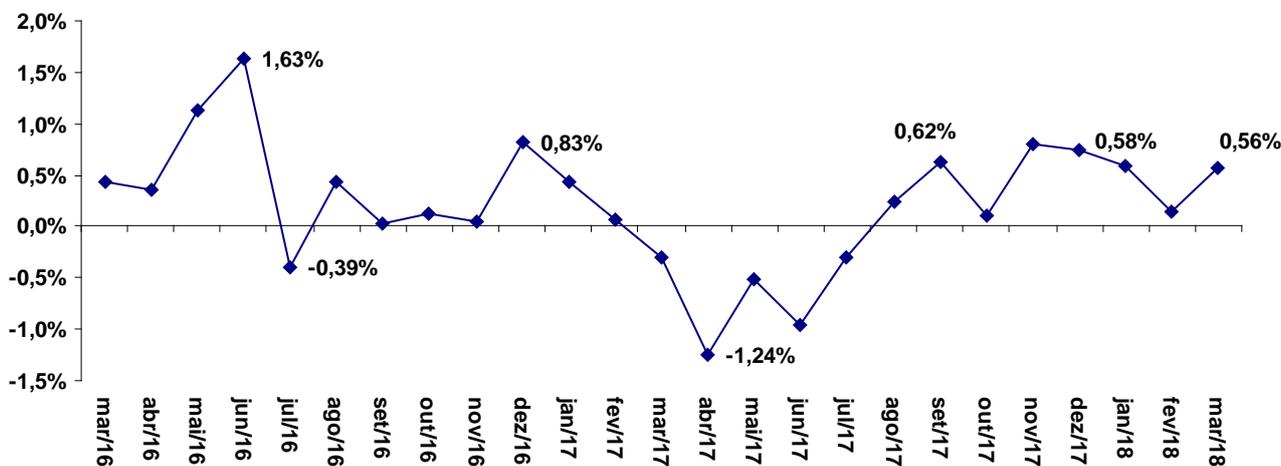
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna* - **IGP-DI** registrou variação de negativos 0,56% em março, acelerando 0,41 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 0,76%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** avançou sua taxa de variação em 0,62 p.p., atingindo 0,77%. Os *Bens Finais* tiveram a maior aceleração 1,18 p.p., com destaque para a maior variação em *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,60 p.p., sendo o principal responsável *combustíveis e lubrificantes para a produção*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram variação 0,08 p.p. menor, decorrente da desaceleração em *minério de ferro, mandioca e suínos*.

O **IPC** apresentou a mesma variação do mês anterior, 0,17%, com maior variação em *Vestuário, Alimentação, Habitação, Comunicação e Saúde e Cuidados Pessoais*. Por outro lado apresentaram variação menor: *Transportes, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou aceleração de 0,11 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,22 p.p. e em *Mão de Obra*, 0,03 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

Após três recuos consecutivos, o **IGP-DI** voltou a apresentar aceleração. Para os próximos períodos é esperada retomada na trajetória de queda.

Inflação

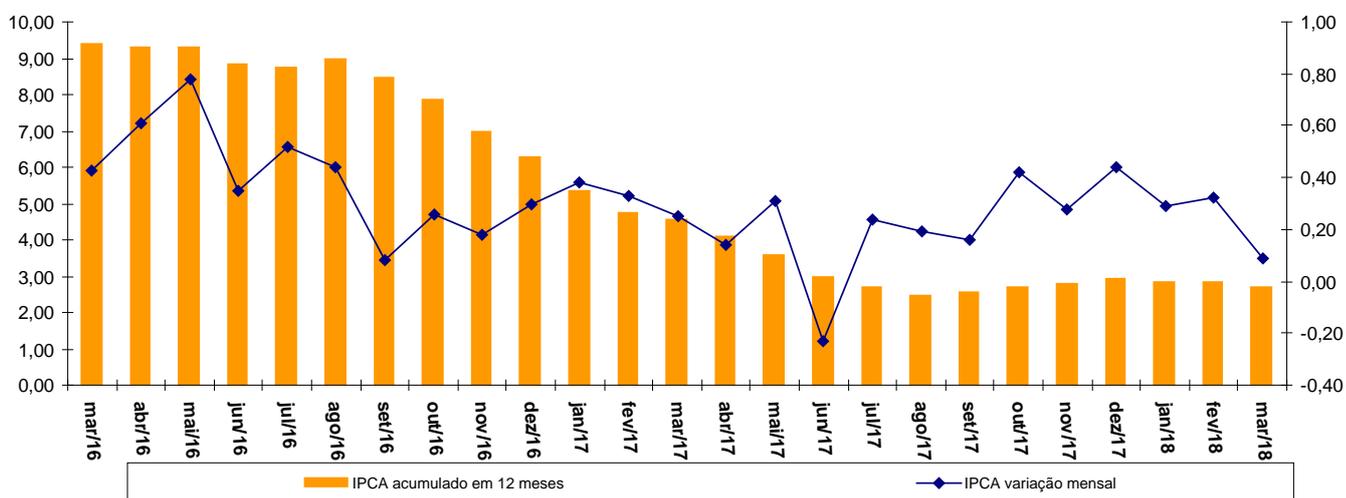
IPCA (Março/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,09% em março, 0,23 p.p. abaixo da variação de fevereiro, o menor índice para um mês de março desde a implantação do Plano Real. O índice acumulado em doze meses é de 2,68%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores, 2,84%. No ano, o acumulado ficou em 0,70%. Em **Curitiba** o índice manteve a taxa de variação do mês anterior, 0,10%. No ano a variação está em 0,46% e em doze meses, 2,85%.

Causa

No mês entre os nove grupos pesquisados dois apresentaram deflação, *Transportes*, 0,25% e *Comunicação*, 0,33%. No primeiro grupo a queda foi motivada pelo item *passagens aérea*, com variação negativa de 15,42% e também nos *combustíveis* com recuo de 0,04%. Na *Comunicação* a queda foi motivada pela redução nas *tarifas das ligações locais e interurbanas, de fixo para móvel*. A maior variação positiva foi no grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,48%.



Fonte: IBGE

Consequência

O resultado do **IPCA** apresentou recuo após o breve aquecimento do mês anterior, de maneira semelhante a outros índices de preço. A trajetória descendente deve permanecer pelos próximos meses.

Inflação

IPCA - 15 (Abril/2018) – IBGE

Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,21% em abril, 0,11 p.p. acima do registrado em março. No ano o acumulado é de 1,08%, e em doze meses 2,80%. **Em Curitiba a variação foi de 0,14%**, 0,13 p.p., superior a de março, acumulando 0,92% no ano e 3,02% em doze meses.

Causa

No mês, o maior recuo foi no grupo *Comunicação*, com variação negativa de 0,15%, influenciado principalmente pelo item *telefone fixo*, em função da redução nas tarifas das ligações locais e interurbanas de fixo para móvel em vigor desde 25 de fevereiro. Por outro lado o grupo *Saúde e Cuidados Pessoais* registrou a maior alta do mês, com variação de 0,69% e impacto de 0,08 p.p., no resultado final. Neste, destacam-se os aumentos em *plano de saúde* e *remédios*. O grupo *Alimentação e Bebidas* teve aceleração de 0,22 p.p., registrando variação de 0,15%, influenciado principalmente pelo item *frutas*.

Consequência

A *inflação* segue em patamar comportado, não existindo indicadores para variações mais intensas no *nível de preços*.

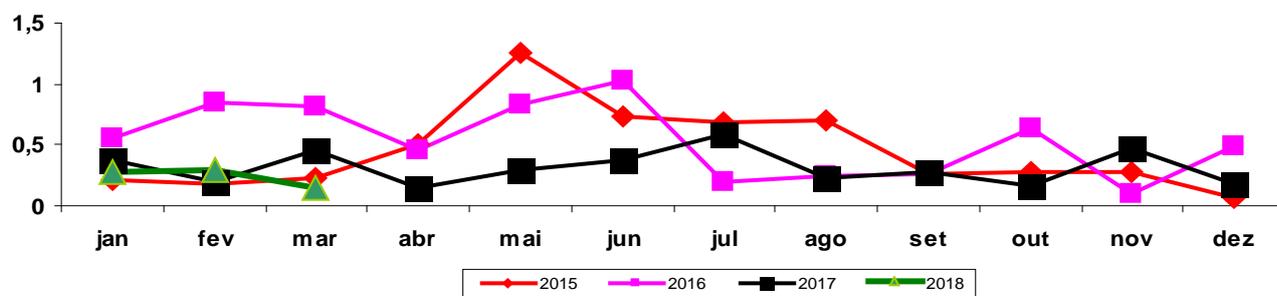
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Março/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,14% em março, 016 p.p. abaixo do resultado de fevereiro. Em doze meses, o acumulado é de 3,49%, abaixo dos 3,82% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.072,87 em fevereiro, para R\$ 1.074,41 em março sendo R\$ 553,35 relativos aos *materiais* e R\$ 521,06 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de negativos 0,24% no mês e positivos 1,68% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.080,04.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,49%, 0,05 p.p. abaixo do índice de fevereiro, e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,28 p.p., registrando variação negativa de 0,22%. No acumulado em doze meses os acumulados foram: 3,59% para *materiais* e 3,45% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: negativos 0,02% na Região Norte, positivos 0,32% na Região Nordeste, 0,10% no Sudeste, 0,17% no Centro-Oeste e negativos 0,01% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.120,50, Sul, R\$ 1.110,57, Norte, R\$ 1.068,43, Centro-Oeste, R\$ 1.086,88 e Nordeste R\$ 1.002,21.

Consequência

Os índices da *construção civil* voltaram a apresentar queda. Para os próximos meses são esperados aquecimentos em decorrência do *dissídio coletivo* em alguns Estados, incluído São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Março/2018) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 1,05% em março, ficando, portanto superior à variação do mês anterior que foi de 0,38%, esta foi a maior alta desde novembro de 2017 (1,40%). No acumulado em 12 meses a variação atingiu 6,23%. No acumulado do ano a variação segue em 1,91%.

Causa

No mês, as quatro maiores variações foram em: *indústrias extrativas, outros produtos químicos, metalurgia e confecção de artigos do vestuário e acessórios*. Em termos de influência as maiores foram: *produtos químicos, alimentos, indústrias extrativas e metalurgia*.

No acumulado em doze meses, as quatro maiores influências foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, papel e celulose e outros produtos químicos*. As quatro maiores influências vieram de: *refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos, metalurgia e indústrias extrativas*.

Conseqüência

A *aceleração dos preços* ao produtor ao longo do ano pode se configurar em maiores *pressões inflacionárias* por meio do repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Março/2018) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3,1 trilhões em março. A relação entre o *crédito total e o PIB* avançou 0,3 p.p. frente a fevereiro e recuou 1,9 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior, chegando a 46,6%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 26,2% a.a., recuando 0,7 p.p. no mês. A *taxa de inadimplência* recuou 0,1 p.p. no mês e 0,2 p.p. em doze meses, situando-se em 3,3%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou expansão de 0,6% no mês e 0,1% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.590 bilhões, aumentando 1,3% no mês e 3,6% com relação a março de 2017. No segmento de *pessoa jurídica* ocorreu aumento de 0,3% em doze meses e de 2,1% no mês, chegando a R\$ 727 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 0,6% no mês e 6,5% em doze meses, chegando a R\$ 862 bilhões, destacando-se no mês, expansões em *aquisição de veículos e crédito não consignado*.

No *crédito direcionado* houve recuo de 0,1% no mês e de 3,4% em doze meses, chegando a R\$ 1.492 bilhões. Esse desempenho resultou de queda mensal de 0,9% em pessoas jurídicas e avanço de 0,5% nos financiamentos a *pessoas físicas*.

As *taxas médias de juros* apresentaram retração de 0,7 p.p. no mês e de 5,8 p.p. em doze meses. Considerando apenas o crédito livre, o custo médio situou-se em 41,42%, com queda de 0,7 p.p. no mês. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* no crédito livre atingiu 57,2% a.a., com recuo de 0,4 no mês e 15,5 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, ainda no crédito livre a taxa situou-se em 21,2%, com retração de 1,0 p.p. no mês e 6,1 p.p. no confronto com março de 2017.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* atingiu 3,3%. A *taxa de inadimplência* relativa a *pessoas físicas* situou-se em 3,6% e para *pessoas jurídicas*, 2,9%.

Conseqüência

No mês houve expansão na concessão de crédito, o que deverá se manter ao longo dos próximos meses, conseqüência, principalmente, da queda na *taxa de juros*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Março/2018) - BACEN

Fato

Em março, as *transações correntes* apresentaram *superávit* de US\$ 798 milhões. Em março as *reservas internacionais* aumentaram US\$ 2,5 bilhões frente ao mês anterior, totalizando US\$ 379,6 bilhões e a *dívida externa*, em dezembro, somou US\$ 317,8 bilhões.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumulando nos últimos doze meses apresenta *déficit* de US\$ 8,3 bilhões, equivalente a 0,41% do **PIB**, decorrente principalmente da *conta de serviços*. No mês, o *déficit da conta de serviços* foi de US\$ 2,8 bilhões, com expansão de 10,3% comparativamente a março de 2017. Na *conta de renda primária* os *gastos líquidos com juros* somaram US\$ 754 milhões e as *despesas líquidas de lucros e dividendos* totalizaram US\$ 1,8 bilhão, permanecendo estáveis em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No mês, os *investimentos diretos no país* totalizaram US\$ 6,5 bilhões, acumulando 64,3 bilhões em doze meses, equivalente a 3,13% do PIB. O acumulado em doze meses até março de 2017 era de US\$ 85,0 bilhões.

Conseqüência

O *superávit* mensal em *transações correntes* foi causado principalmente pelo *saldo comercial*, também chamou a atenção no mês o ingresso de US\$ 6,5 bilhões em *investimentos diretos no país*, que apesar da queda frente a períodos anteriores, permanece como principal fonte de financiamento do *balanço de pagamentos*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Março/2018) - BACEN

Fato

Em março, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 25,1 bilhões. Considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *resultado negativo* de R\$ 108,48 bilhões (1,64% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.463,4 bilhões (52,3% do PIB), aumentando 0,3 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior. No ano a relação avançou 0,8 p.p. A *dívida bruta do governo geral* chegou à R\$ 4.984,7 bilhões, equivalente a 75,3% do PIB. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 32,5 bilhões no mês e R\$ 379,5 bilhões em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 57,6 bilhões no mês e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 487,9 bilhões (7,37% do PIB).

Causa

Na composição do resultado *primário*, o *déficit do Governo Central* atingiu R\$ 25,5 bilhões e as *empresas estatais* R\$ 156 milhões, por outro lado, os *governos regionais* tiveram *superávit* de R\$ 552 milhões. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público como percentual do PIB*, no ano, a elevação foi conseqüência da *incorporação de juros nominais*. Em sentido contrário, contribuíram o *superávit primário*, a *desvalorização cambial acumulada* e o *crescimento do PIB nominal*.

Conseqüência

Apesar de menos negativa as *contas públicas* seguem apresentando deterioração, sendo premente, para a recuperação econômica, a necessidade de apresentar *resultados fiscais* mais favoráveis nos próximos meses.